

CALI RODRIGUES  
EDER LORENO GOMES

**SOU VOLUNTÁRIO - CAUSA ANIMAL**

VIÇOSA – MG  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO DA UFV  
2019

CALI RODRIGUES  
EDER LORENO GOMES

## **SOU VOLUNTÁRIO - CAUSA ANIMAL**

Memorial referente ao Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Duarte Gomes da Silva

Projeto Experimental intitulado *Sou Voluntário: Histórias e Narrativas de Vida de Voluntários da Causa Animal em Viçosa*, de autoria dos estudantes Cali Rodrigues e Eder Gomes, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



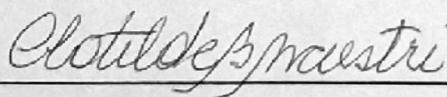
---

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva – Orientador  
Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV  
Doutor em Comunicação pela UFMG



---

Profa. Dra. Kátia de Lourdes Fraga  
Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV  
Doutora em Extensão Rural pela UFV



---

Clotilde Borges Maestri  
Graduada em Belas Artes pela Universidade do Estado de Minas Gerais

## AGRADECIMENTOS

Em todos esses anos de vida, eu não consigo lembrar de algum momento em que não tive um animal por perto. Eles sempre estiveram presentes na minha vida, tanto nos momentos de alegria quanto nos momentos de tristeza. Sempre que andava pelas ruas da cidade onde nasci, via de perto o abandono e o descaso da sociedade em relação aos animais, então, mesmo com pouca idade comecei a fazer o mínimo que qualquer pessoa deveria fazer, que é alimentar e dar carinho. Com o tempo, sem perceber já estava levando-os para casa.

Quando cheguei em Viçosa, percebi que esse não era um problema apenas da cidade grande, no interior também havia muito abandono, e foi assim que conheci a Sovipa. Nesses anos em Viçosa, resgatei e abriguei diversos animais que marcaram para sempre a minha vida. Durante toda minha graduação, sempre busquei falar sobre o incrível trabalho desses voluntários que salvam diversas vidas todos os dias. Então, no meu último projeto como estudante de jornalismo, não poderia ser diferente.

Nas gravações desse documentário, pude presenciar diversos momentos incríveis e de muito aprendizado ao lado desses voluntários. São pessoas que dedicam seu tempo para cuidar de seres que não possuem como se defender. Agradeço à Clotilde Maestri, por ter aberto as portas de sua casa para nos conceder uma entrevista, que na verdade, foi muito mais que isso. Esse dia foi um dos mais importantes da minha vida, pois pude ver de perto o quão incrível um ser humano pode ser, você é uma inspiração para mim e todos que tem a oportunidade de te conhecer. A sua dedicação aos animais é uma das coisas mais lindas que eu já pude presenciar nessa vida.

Gostaria também de agradecer a todos que estiveram ao meu lado durante todos esses anos de graduação, principalmente nos momentos mais difíceis. Ao meu orientador e professor, Ricardo Duarte, por todos os ensinamentos.

À Maria Eduarda, minha grande companheira de vida e a pessoa que esteve comigo - literalmente - em todos os momentos dessa etapa tão longa da minha vida, obrigada por topar resgatar e cuidar de tantos animais junto comigo, por ir às gravações e assistir comigo mais de dez vezes a mesma cena, sem você nada disso seria possível.

Ao meu avô, Cícero, que já não está mais aqui, mas sempre viveu cercado de animais, principalmente de gatinhos que o seguiam por onde quer que ia, essa é a minha maior lembrança sua e acredito que o meu amor aos animais venha de você. À Neuma, minha incrível mãe que desde sempre me ensinou a amar os animais incondicionalmente e sempre me ajudou e apoiou quando levava um animal para casa. À minha irmã Carine, por ter um coração enorme e compartilhar desse mesmo amor pela causa animal, resgatando e ajudando tantos animais e enchendo nossa casa de amor e gatinhos. Ao meu pai, por todo incentivo e orgulho que sentiu de mim cada vez que mostrei uma trabalho meu, você é meu herói. À minha afilhada e sobrinha, Júlia, que me mostra todos os dias que as crianças já nascem amando os animais.

A todos os animais que já passaram pela minha vida: Bila, Billy, Julie, Candy, Melissa, Flea, Linda, Darwin, Madalena e tantos outros, obrigada por me ensinarem tanto, vocês fizeram de mim uma pessoa melhor.

E por último, mas não menos importante: Obrigada a todos os voluntários. Esse documentário é uma pequena homenagem a todos vocês que dedicam o seu tempo aos animais. Sem vocês, milhares de vidas já não estariam mais aqui.

**Cali Rodrigues**

Essa longa caminhada foi desafiadora desde o princípio, diversos obstáculos enfrentados e vencidos, sempre com a certeza de que, se os nossos sonhos são grandes, os desafios também serão, só assim para que tenhamos certeza de que é isso mesmo que queremos para nossas vidas.

Sou extremamente grato por tudo que vivi e aprendi na UFV, acredito que todos nós tenhamos um propósito nessa vida, mesmo nos momentos difíceis, nunca deixei de acreditar em mim, no meu potencial e em meus objetivos.

Agradeço a Deus por nunca ter me abandonado e sempre guiado meus passos, a minha mãe, Ana Rosa Gomes, por sempre ter me apoiado e me dado forças para seguir adiante, por se esforçar sempre para me ver feliz e realizado, ao meu pai, José Leacir Gomes, por todo incentivo, exemplo e luta para realizar os sonhos dos filhos. Agradeço aos meus irmãos, Elias e Kamila, por toda cumplicidade e carinho, aos meus avós Maria, Jandira, Odilon (In Memoriam) e Osmar (In Memoriam) por todo exemplo de garra, luta, humildade e amor, por terem sido fundamentais em minha criação e na pessoa que me tornei.

Aos meus amigos e demais familiares, agradeço por sempre estarem ao meu lado e sempre acreditarem em mim, por todo suporte e carinho que me deram durante todos esses anos, por cada abraço, sorriso e conselho, vocês foram essenciais em minha caminhada e contribuíram para que eu chegasse onde cheguei.

Não poderia deixar de agradecer, também, a minha amiga e parceira Caliane Rodrigues, aos meus queridos – e excelentes – professores, ao meu orientador Ricardo Duarte e demais profissionais do Departamento de Comunicação Social e Jornalismo da UFV por todo aprendizado, sem dúvidas, vocês foram indispensáveis para a minha formação acadêmica e profissional, minha eterna admiração e amor a todos vocês.

**Eder Loreno Gomes**

## **RESUMO**

No Brasil, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados nas ruas, fazendo com que essa situação tenha se tornado um problema de saúde pública. Apesar da importância de que existam políticas públicas para controlar essa problemática, pouco é feito pelos órgãos responsáveis. Em Viçosa, Minas Gerais, a situação não é diferente. Com milhares de animais abandonados nas ruas, os voluntários da causa que acabam por realizar a tarefa de cuidar, alimentar e até mesmo abrigá-los. Esses voluntários existem das mais diversas formas possíveis, desde aqueles que apenas alimentam, até aqueles que abrigam mais de centenas de animais em sua residência. Através de um documentário jornalístico, procuramos relatar esse problema, de forma que, possamos ampliar a voz desses voluntários e contribuir de alguma forma com aqueles que tanto lutam por essa causa.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Documentário; animais abandonados; protetores de animais; trabalho voluntário; jornalismo;

## **ABSTRACT**

In Brazil, there are about 30 million stray animals on the streets, making this a public health problem. Despite the importance of having public policies to control this problem, little is done by the responsible agencies. In Viçosa, Minas Gerais, the situation is no different. With thousands of stray animals on the streets, the volunteers of the cause end up with the task of caring, feeding and even protecting them. These volunteers are presented in every possible way, from those who only feed to those who house more than hundreds of animals in their homes. Through a journalistic documentary, we seek to report this problem so that we can broaden the voice of these volunteers and contribute in some way to those who fight so hard for this cause.

## **KEYWORDS:**

Documentary; abandoned animals; animal protectors; volunteer work; journalism;

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO 1: O GÊNERO DOCUMENTÁRIO .....	10
1.1 O Que Torna O Documentário Diferente De Outros Filmes.....	19
1.2 O documentário e a reportagem .....	20
CAPÍTULO 2: RELEVÂNCIA SOCIAL .....	22
CAPÍTULO 3: RELATÓRIO TÉCNICO .....	25
3.1 Pré-produção .....	25
3.2 Produção .....	27
3.3 Pós-produção .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	32
ANEXOS.....	33

## INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados nas ruas<sup>1</sup>, o que faz com que essa situação se torne um problema de saúde pública. Apesar de existirem leis de proteção animal, pouco ainda é feito pelos órgãos públicos. Em Viçosa, Minas Gerais, a situação não é diferente, a cidade ainda não possui um centro de zoonoses (conhecido também como canil), o que faz com que os animais não tenha um amparo por parte do governo.

A tarefa de cuidar, alimentar e em alguns casos abrigar, fica por parte da população que se sensibiliza e solidariza com a situação de vulnerabilidade que esses animais se encontram nas ruas. Os voluntários são pessoas de diversas classes sociais, idades e cidades, já que Viçosa possui uma Universidade Federal, o que faz com que existam moradores de diversas regiões do país e mundo. A rede de voluntários mais importante da cidade é a ONG (Organização Não Governamental) chamada SOVIPA (Sociedade Viçosense de Proteção aos Animais), que foi fundada em 2000 pela protetora Clotilde Maestri, um dos maiores nome da causa animal na cidade e uma das personagens deste documentário.

Atualmente, Clotilde cuida de cerca de cem animais em sua casa, esses animais foram resgatados nesses 19 anos em que a SOVIPA atua na cidade de Viçosa, porém acabaram nunca sendo adotados. Entre eles existem cães com problemas de saúde, como animais cegos e com incontinência urinária, além de diversos cães idosos. Com uma grande quantidade de animais em sua casa, Clotilde construiu diversos canis em sua residência, que segundo ela, é necessário para que os animais não fiquem aglomerados, evitando brigas e também para que tenham uma boa qualidade de vida.

O dinheiro para manter esses animais vem de doações da população, que são feitas de diversas formas: doações em dinheiro, de ração, venda de rifas, doação de roupas para que sejam realizados os bazares, onde essas roupas doadas são vendidas por um preço simbólico. Clotilde, que é formada em Artes Plásticas, também faz quadros com as fotos de animais. Através do Facebook, onde possui uma página chamada “Focinho Arte”, oferece seu serviço, onde quem encomenda, envia uma foto de seu animal de estimação, para que seja feito uma

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>  
Acesso em: 14 nov. 2019.

arte digital, que depois será impressa num material de PVC pela artista. Todo o dinheiro arrecadado por ela, é utilizado para a compra de ração e despesa dos animais.

Durante muitos anos, a SOVIPA fez um grande trabalho ajudando os cães em situação de rua na cidade, assim como os protetores. Porém, esse trabalho era mais focado em ajudar através de doação de ração. Nos últimos dois anos, essa situação foi mudando com a ajuda de diversos voluntários, onde além de doação de ração, foi implementado uma maior conscientização sobre a necessidade de castração de animais na cidade.

A castração é a maneira mais eficiente para que a situação de abandono de animais pelas ruas seja resolvida, sendo uma questão de saúde pública<sup>2</sup>. O controle de natalidade desses animais, resultará futuramente em uma menor quantidade de abandono pela cidade, além de ser importante tanto para a saúde do animal (prevenindo doenças como câncer e piometra), bem como para humanos, resultando também na diminuição de zoonoses (doenças que podem ser transmitidas para os seres humanos, como a raiva).

Brenda Santunioni, vereadora e também voluntária da SOVIPA, vem ajudando a causa com diversos projetos para a causa animal, como a doação de dinheiro através da conta de água, projeto criado por ela e pelo vereador Idelmino Ronivon em parceria com a empresa SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), responsável pelo abastecimento de água na cidade. Nesse projeto, o cidadão pode doar um valor mensalmente, direto na sua conta de água, que será depositado na conta da SOVIPA e utilizado para a causa animal. Brenda também é responsável por conseguir uma emenda parlamentar para ajudar na construção do centro de zoonoses da cidade, o terreno para a construção foi emprestado pela prefeitura. Porém, até dezembro de 2019, esse dinheiro ainda não havia sido liberado.

A vereadora também foi responsável por ajudar a criar a campanha “Empresário Amigo do Animal”, onde diversas empresas participaram doando o valor de uma castração para animal em situação de rua, ajudando assim a diminuir a população de animais abandonados nas ruas da cidade. Em troca, os empresários ganham uma foto com a placa da campanha, que é postada no perfil da rede social da ONG, que possui cerca de 50 mil seguidores, gerando assim, uma espécie de propaganda para a empresa doadora, que acaba ganhando uma maior preferência pelos moradores da cidade que apoiam a causa.

No ano de 2019, a SOVIPA tem feito um intenso trabalho de castração de animais, chegando a marca de mais de mil castrações realizadas, algo inédito na cidade de Viçosa. O

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/5808/secao/6> Acesso: 14, nov. 2019.

dinheiro para a castração vem através de doações da população, venda de copos plásticos realizadas por voluntários, doações realizadas através da campanha “Empresário Amigo dos Animais” e por uma subvenção social destinada a SOVIPA, no valor de R\$: 100.000,00<sup>3</sup> pela Prefeitura Municipal de Viçosa, onde todo o valor deve ser utilizado apenas para castrações de animais.

Os mutirões de castração são realizados num espaço cedido pela AMMAN (Associação dos Municípios da Microrregião da Zona da Mata Norte) desde o ano de 2016, o local conta com três salas, montadas pela SOVIPA, com equipamentos necessários para a castração dos animais. Os veterinários que realizam o procedimento são todos remunerados, já que de acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária, o código de ética da profissão exige essa remuneração<sup>4</sup>. Porém, estudantes de medicina veterinária da cidade auxiliam de forma voluntária.

Em agosto de 2019, a SOVIPA conseguiu a concessão de uma casa pelo período de cinco anos<sup>5</sup>, para que sejam realizadas os futuros mutirões de castração. No entanto, a casa não poderá servir para lar temporários de animais, dessa forma, nenhum animal poderá ficar no espaço por mais do que o período da castração. A concessão garante apenas o empréstimo do terreno, sendo assim, todos os gastos com o mesmo serão de responsabilidade da SOVIPA, que dependerá de doações para se manter.

A causa animal é uma dentre tantas outras causas que merecem nossa atenção, todas com suas devidas importâncias e relevâncias sociais. Este projeto experimental tem como objetivo mostrar o trabalho de pessoas que dedicam sua vida ao voluntariado animal, deixando muitas vezes seus interesses pessoais de lado para mudar a vida de seres que não tem o poder de se defender sozinhos, dependendo da ajuda humana para que sejam alimentados, cuidados, resgatados e adotados.

Apesar de já existirem algumas reportagens sobre o assunto, o que diferencia o nosso trabalho de conclusão de curso dos demais, é mostrar individualmente a história de cada voluntário, suas histórias de vida, motivações e os trabalhos realizados pelos mesmos. Dessa forma, através de um documentário do gênero jornalístico, procuramos trazer a verdade sobre

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://bit.do/lei2761> Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://bit.do/CFMVetica> Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://bit.do/lei2764> Acesso em: 14 nov. 2019.

a situação dos animais na cidade, assim como dar voz a esses voluntários, que junto aos animais, são os principais personagens dessa história.

## **CAPÍTULO 1: O GÊNERO DOCUMENTÁRIO**

O documentário é um gênero de cinema caracterizado por uma produção artística que nos permite criar, aprofundar um tema e experimentar uma gama de oportunidades únicas que, em suma maioria, uma reportagem jornalística ou cinema ficcional não permitiria. Um filme não ficcional que se caracteriza pelo compromisso de se representar a realidade, mesmo que de forma parcial e subjetiva.

Porque abordam o mundo em que vivemos e não um mundo imaginado pelo cineasta, os documentários diferem, de maneira significativa, dos vários tipos de ficção (ficção científica, terror, aventura, melodrama etc.). Eles estão baseados em suposições diferentes sobre seus objetivos, envolvem um tipo de relação diferente entre o cineasta e seu tema e inspiram expectativas diversas no público. (NICHOLS, 2010, p.17)

Durante o programa da TV Cultura, *Uma Conversa Sobre Documentários* (2012)<sup>6</sup>, o cineasta Eduardo Ramos discorre sobre essa grande diferença entre um documentário e o cinema ficcional, enquanto o primeiro é um retrato do real, um enquadramento daquilo que se deseja contar e apresentar ao telespectador, o cinema ficcional trabalha com roteiros bem definidos, onde cada personagem é bem construído e ganha vida. O documentário traz nuances de subjetividade e razões, onde o autor busca apresentar sua visão de algo real, já o indivíduo ou fato que é retratado pelo documentário, espera um retrato fiel daquilo que está sendo produzido.

Goffman define o enquadramento do seguinte modo: Parto do princípio de que as definições de uma situação são construídas de acordo com princípios de organização que governam eventos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadramento é a palavra que eu uso para referir-se a um destes elementos básicos, tais como sou capaz de identificar. Esta é minha definição de enquadramento. Minha expressão análise do enquadramento é um slogan para referir-me, nesses termos, ao exame da organização da experiência. (GOFFMAN, 2006 apud CARVALHO, 2009, p.4)

Para Goffman (2006, apud CARVALHO, 2009), o conceito de enquadramento é uma análise de subjetividades, como cada indivíduo se envolve particularmente e enxerga, memoriza, interpreta e reproduz algo, o enquadramento gera reflexões em cada sujeito pela

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://nucleodevideosp.cmais.com.br/uma-conversa-sobre-documentario-3> Acesso em: 14 nov. 2019.

forma com que cada um identifica uma situação da qual se encontra em presença, e a interpretação daquilo que se está vendo sempre virá de um questionamento: “o que está se desenrolando na cena à minha frente?”.

Enquadramento é um conceito de análise, busca compreender como cada indivíduo particular se relaciona e produz uma determinada subjetividade única em uma dada situação social, portanto, quando um cineasta e/ ou jornalista se propõe a desenvolver um trabalho documental, ele deve atentar-se às nuances daquilo que deseja produzir, buscando um enquadramento que abarque o público que se deseja atingir, com similaridades interpretáveis que produzirão subjetividades através do olhar único do documentarista.

A depender do recorte e enquadramento específico, pode-se não atingir aquilo que se pretendia com o documentário pois, segundo o autor, cada sujeito predispõe de quadros de referências sociais, sendo demandas identificáveis para que não ocorra interpretações equívocas ou até mesmo a falta de interpretação e compreensão daquilo que se planeja retratar.

Eduardo Ramos (2012) diz que, o documentário, usa uma série de recursos de linguagem, formatos e estilos, e dentre os diversos recursos, está o uso da retórica - comunicar de forma eficaz e persuasiva, transmitir idéias e argumentos com convicção -, e o documentário é um ambiente rico e propício para isso, para que o documentarista desenvolva um argumento sólido através de seu olhar subjetivo daquilo em que se acredita e que se quer filmar, utilizando-se de um discurso que produz provas a partir de argumentos próprios, chamado de discurso do filme. O documentarista pode, também, utilizar imagens de documentos para confirmar determinados fatos, além de notícias de jornais, procurando fora do filme, confirmações que sua história precisa.

Nessa busca para se construir a linguagem do documentário, o cineasta pode utilizar imagens de arquivo que estejam em um outro contexto, para, por meio de seu enquadramento, dar um olhar e uma razão diferente daquilo que, antes, pode ter sido apresentado de outra forma, mas que, para o documentarista, tenha um outro significado, embasando-se também, em fatos históricos e sociais. O cineasta cita o documentário *Arquitetura da Destruição* (Peter Cohen, 1992) para ilustrar este conceito; tal documentário usa uma abordagem diferente acerca de imagens de arquivo do Terceiro Reich, que foram feitas originalmente para exaltar a Alemanha Nazista e que, sob a ótica de Cohen, foram

apresentadas e contextualizadas de maneira a retratar a loucura do período nazista, uma releitura de Cohen que gerou significados diferentes daqueles originalmente previstos.

Outro recurso exemplificado por Ramos (2012) é o “Recurso de Observação”, e, para isso, o cineasta utiliza o documentário *Planeta Branco* (Thierry Ragober e Thierry Piantanida, 2006) como exemplo para conceituar tal recurso. Neste documentário, o plano de filmagem é aberto, com a câmera posicionada longe da cena, registrando o ambiente de forma a não interferir e nem interagir com os sujeitos retratados, tal recurso é bastante utilizado em filmes etnográficos e em reality shows, transmitindo ao espectador, uma certa impressão de realidade intocada, todavia, as cenas tem cortes e são montadas seguindo um olhar, uma proposta narrativa do documentarista, Ramos também fala sobre a utilização de recursos musicais dentro do documentário *Planeta Branco*, que conduz o espectador ao clima exato que o documentário pretende levar.

O som direto portátil surgiu somente na década de 1970, antes disso, para se gravar o som juntamente com a imagem, demandava equipamentos muito grandes, de difícil manuseio e que não eram nada práticos, prejudicando a agilidade que um documentário pede, logo, o mais comum que se observava em documentários antigos, era a voz off, narrada por um locutor externo, chamado de “*Voz de Deus*”, ou, por alguém envolvido na história.

O aparecimento desses equipamentos transformou também a linguagem do cinema documentário, denominada de cinema-direto. A utilização de voz over e trilhas musicais tornaram-se um recurso entre outros criados com o advento do som direto. (BENETELLO, 2015, p.2)

Com a chegada do som direto, depoimentos de fontes e testemunhos, ganharam um maior destaque, Ramos cita dois documentários como exemplo da revolução e da força que o som direto trouxe para o gênero documental, *Sob a Névoa da Guerra* (Erroi Morris, 2003) e *Língua: Vidas em Português* (Victor Lopes, 2004), a produção de Morris utiliza um depoimento polêmico e pertinente de Robert McNamara, ex-secretário de Defesa dos EUA, que conta sobre momentos importantes da história contemporânea, utilizando seu depoimento para explicitar o pensamento e a importância do personagem, já o documentário de Lopes, utiliza outra estratégia narrativa, a de colher depoimentos de personalidades que são transformados em especialistas no processo de construção do filme, utilizando o depoimento como forma de legitimar a mensagem a ser transmitida, que era evidenciar a riqueza da língua portuguesa.

Outro recurso do gênero documentário é a entrevista, que hoje, para o cineasta Eduardo Ramos (2012), é um dos recursos mais queridos pelos documentaristas. A entrevista, o encontro com os atores sociais, a conversa em si, muitas vezes contextualizadas dentro do ambiente do assunto ou daquilo que se planeja retratar, são características desse recurso. Para o cineasta, quando a equipe do documentário sai às ruas, em busca de seus entrevistados, para colher opiniões, contar e retratar suas histórias, essa equipe estabelece uma espécie de trato com o entrevistado, um acordo entre a equipe e a fonte; “você me dá seu testemunho, fala suas impressões e nós nos comprometemos a utilizá-las de maneira a não deturpar aquilo que foi realmente dito e não prejudicá-lo de maneira alguma”, diz Ramos (2012).

Temos com o entrevistado, uma relação ética, que não permite dualidades e deslizes, o documentarista não precisa, necessariamente, concordar com tudo aquilo que a fonte diz ou aborda, mas há de se ter uma relação de respeito e lealdade com aquele contrato estabelecido entre quem fala e quem registra, e que, posteriormente, propagará esse discurso - através do documentário - a quem se interessar por ele.

Nesta questão ética e de respeito, Eduardo Ramos utiliza como exemplo, o documentário *O Fim e o Princípio* (2005), do renomado cineasta e jornalista Eduardo Coutinho, tido como o mais importante documentarista brasileiro, onde demonstra as claras relações de Coutinho com seus entrevistados, deixando sempre claro para suas fontes, o porquê de estar ali e quais são as suas intenções. Para Ramos, esse filme é uma exceção na obra de Coutinho, pois geralmente ele parte de uma pesquisa extensa, rigorosa e detalhada, para só então, começar os seus trabalhos de gravações, a exemplo do filme *Edifício Master* (Eduardo Coutinho, 2002), onde os produtores ficaram semanas a campo, convivendo e compreendendo as peculiaridades e características dos moradores do prédio, para só então, liberar a equipe de gravação, já em *O Fim e o Princípio* (2005), Coutinho grava a sua pesquisa e é nesta pesquisa, que ele seleciona trechos que formarão o filme. É então, durante a pesquisa, que para Ramos, muito do que será perseguido nas gravações, vai se delinear. Um documentário pode se tornar algo totalmente diferente entre a pesquisa e as gravações finais, ou até mesmo na hora da montagem, o importante é que haja sempre o compromisso entre os sujeitos e a realidade.

O cineasta Eduardo Coutinho foi um dos grandes expoentes do cinema nacional, começou sua carreira como revisor e copidesque na revista *Visão* (1954-57), alguns anos

depois, após ganhar um concurso de TV, utilizou o dinheiro do prêmio e viajou para a França, onde, por dois anos, estudou cinema no IDHEC (Instituto de Altos Estudos Cinematográficos), em Paris, como conta BEZERRA, FECHINE e FIGUEIRÔA (2003).

Ao retornar para o Brasil - no começo dos anos 60 -, Coutinho uniu o que aprendera na França a sua visão única e moderna, passando a desenvolver alguns documentários - inacabados -, um deles, sobre a UNE-Volante, um movimento estudantil que percorria o Brasil, e foi justamente em uma dessas viagens que Coutinho conheceu Elizabeth Teixeira, que inspiraria o documentário clássico *Cabra Marcado para Morrer* (1984), filme que conta, por meio de testemunhos, a história da família João Pedro Teixeira, que era um líder das Ligas Camponesas em um período conturbado de repressão política no país. Com o Golpe de Estado no Brasil em 1964, Coutinho teve que parar a produção do documentário além de escondê-lo do regime militar, a produção ficou parada por quase 20 anos.

Durante esse intervalo de tempo, Coutinho foi convidado pela TV Globo a integrar a equipe do *Globo Repórter*, onde acabou por aceitar o convite. Durante os anos que trabalhou com a equipe de produção do programa, desenvolveu e dirigiu diversos programas e documentários, aprimorando suas técnicas e aprendendo outras, o cineasta relata que:

Foi uma experiência extraordinária. Aprendi a conversar com as pessoas e a filmar, aprendendo ao mesmo tempo as técnicas de televisão, de filmar chegando, filmar em qualquer circunstância, pensando em usar depois de uma fonte diferente. (LINS, 2004, p. 20).

Segundo Bastos (2011), neste período que Coutinho esteve dentro da equipe de produção do jornalístico da TV Globo (1975-84), o cineasta teve um grande aprimoramento e aprendizado de técnicas, que o ajudou a desenvolver seu método de filmagem, que foi evoluindo a cada novo trabalho que realizava. Algo que o cineasta incorporou em seus métodos de filmagem, foi a presença da imagem da personagem se apresentando para a câmera, algo que era muito novo para a época. Graças a estabilidade financeira que conseguiu e as constantes viagens que fazia ao nordeste brasileiro por integrar a equipe do *Globo Repórter*, Coutinho pôde terminar as filmagens do seu filme *Cabra Marcado para Morrer*, lançando-o em 1984, sendo extremamente aclamado pela crítica e premiado em festivais internacionais.

Já nesse seu primeiro filme, Coutinho apresenta algumas das suas principais qualidades como documentarista: a capacidade de revelar a dimensão política da vida pessoal; a habilidade para evidenciar, com um mínimo de intervenção, o caráter universal de histórias particulares; a sensibilidade para ver e antever, escutar e perscrutar o excepcional no aparentemente banal. (BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p. 214).

Esse filme representava uma nova maneira de se fazer documentário, Bastos (2011), esclarece que ele rompia algumas das principais práticas do documentário clássico, tratando um tema histórico de forma diferente dos documentários históricos feitos até então no Brasil, Coutinho opta por contar a história de personagens que não fazem parte da história oficial, desconhecidos, ao invés de optar pelo óbvio, que seria contar a história de personagens históricos conhecidos. Outro aspecto incomum nos documentários brasileiros das décadas de 60 e 70, era a presença do diretor na imagem, pois havia um distanciamento entre o diretor e aquilo que estava sendo filmado, eles não se encontravam no filme, Coutinho mudou essa ótica.

Com a mudança na perspectiva do que era possível dentro do filme documental, Coutinho foi além, como explicita Bastos (2011). Como é mostrado em *Cabra Marcado para Morrer* (1984), o cineasta passa a integrar imagens de membros da equipe de produção, além de imagens do próprio Coutinho, dentro do documentário, além de contrapor imagens da primeira gravação, realizadas em 1964, com novas imagens feitas em 1981 e 1984, além de cenas onde as personagens assistem a si mesmas atuando nas imagens gravadas quase 20 anos antes, evidenciando as dificuldades encontradas nas primeiras filmagens.

Todos esses fatores demonstram um duplo deslocamento, como diz LIN(2004), gera um deslocamento em relação à percepção histórica e um deslocamento em relação ao próprio documentário.

Eduardo Coutinho define documentário como uma realização de longo prazo,

Para mim, quem melhor escreveu sobre documentário contemporaneamente foi Jean-Louis Comolli. (...) Para ele, a característica básica do documentário é aquela que o distingue da reportagem: enquanto esta é uma produção do momento, o documentário é uma realização de vida longa. O documentário é feito para durar. Além disso, a reportagem se esforça para parecer objetiva e pretensamente mostrar o “real”. O documentário, ao contrário, pauta pelo questionamento dessa objetividade, dessa possibilidade de dar conta do real. (...). Frente a esse “real”, todo documentário, no fundo, é precário, é incompleto, é imperfeito, e é justamente dessa imperfeição que nasce a sua perfeição. O documentário é uma visão subjetiva sempre. O documentário é o próprio ato de documentar. Um filme é um filme porque há um ato de filmagem. (...). (COUTINHO, 2003, apud BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p. 214).

Para Coutinho, o filme documental é o resultado de nossa presença e intervenção, onde o que o cineasta está filmando é sempre o encontro entre dois mundos, o mundo do

cineasta e de sua equipe, mediados pela câmera, e o mundo que está em frente a essa câmera, o mundo dos personagens e seus contextos.

Coutinho consolidou o que seus próprios colaboradores definem como um estilo “minimalista” no documentário: sem o uso de qualquer imagem meramente “ilustrativa”, evitando a incorporação de qualquer elemento que não esteja ligado ao próprio momento de captação, seus filmes consistem basicamente em grandes narrativas orais. (BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p. 213).

O ato de fazer um documentário, para Coutinho, é o ato de provocar a fala, de produzir palavras, são nessas palavras que o cineasta tira suas imagens únicas e ideais, e assim, Coutinho foge do uso óbvio de imagens para ir além, a palavra é o mais íntimo e profundo, e as imagens não podem ser adjetivas, portanto, o documentário é trabalhado como um encontro e toda a equipe precisa estar conectada em um mesmo ideal, tendo a sensibilidade de capturar todo o momento de forma conectada e única.

Para mim, não adianta um câmera genial que não escuta. Ele precisa ser tão delicado com o outro como eu sou. Se toda a equipe não estiver entregue, não dá certo. (COUTINHO, 2003, apud BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p. 218).

Tudo é calibrado e movido para deixar o personagem confortável na hora das filmagens. A luz é rápida, a locação não pode ser somente bonita, tem que deixar, também, a fonte acolhida para que ela se sinta confortável, empregando um grande esforço para a produção desse momento de fala, para que tudo caminhe de forma correta.

Outra particularidade de Coutinho é o não uso de trilhas sonoras na maioria de seus documentários, o cineasta explica que, para ele, o uso de trilhas cria conotações, sugere algo, criando significados que, provavelmente, ele não queira passar.

Coutinho valoriza sobretudo o ato de filmagem, o que seria uma particularidade do cineasta. O ato de filmagem valoriza todo o momento de filmagem e toda a captação da cena, esse ato não pode ser pré-fabricado, pré-estabelecido, ele é livre, e se caracteriza por diversos detalhes, como uma quebra de padrões, é o ato de se filmar o diretor junto a personagem, captar a equipe de produção, materiais de filmagem, o simples ato de filmar, de se estar diante de uma câmera, gera situações únicas que, para o cineasta, são fundamentais e não devem ser engendradas.

Uma das características dos meus filmes, que não é muito evidente, é que, justamente graças ao meu cepticismo, meus filmes vêm o mundo com um olhar feliz. Certa vez eu escrevi num texto uma frase que diz o seguinte: “para mudar o mundo é preciso conhecê-lo e aceitar tudo que existe pelo simples fato de existir”. É essa a postura que sempre me orientou na realização dos documentários. Quando filmo, tento ter um mínimo de

intencionalidade ou de julgamento prévios da situação. Ainda que como um objetivo utópico, meu esforço é para estar sempre o mais vazio possível”. (COUTINHO, 2003, apud BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p. 225)

Através de seus filmes, Coutinho sempre esperava que cada um tivesse sua própria interpretação em relação aquilo que se estava assistindo, ao que cada indivíduo já esperava dele, tendo como uma das principais características, a preocupação com o narrar bem e, transmitir na intensidade da narrativa, o extraordinário.

Para Nichols (2010), documentário não é uma simples reprodução da realidade, pois se o fosse, teríamos apenas uma réplica ou cópia de algo que já existe, mas o documentário não é isso, documentário é uma representação do mundo e sociedade em que vivemos, representando uma determinada visão de mundo.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. (NICHOLS, 2010, p. 48)

Nichols (2010) define documentário como uma arena aberta, suscetível a mudanças e variadas técnicas, cada documentário tem sua própria voz. O autor identifica seis tipos diferentes ou subgêneros do gênero documentário, seis modos de representação, conceituados por: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático, cada um, atendendo a uma expectativa diferente tanto do cineasta quanto do espectador. Cada tipo diferente ajuda a moldar o filme, sendo sua característica principal, porém, não ditam ou determinam todos os aspectos ou definirão o documentário, existindo ainda, margem para liberdades.

Até certo ponto, cada modo de representação documental surge, em parte, da crescente insatisfação dos cineastas com um modo prévio. Assim, os modos realmente transmitem uma certa sensação de história do documentário. (NICHOLS, 2010, p. 136)

O subgênero poético se caracteriza por sacrificar as convenções da montagem em continuidade e as noções de tempo e espaço que estão ligadas a ela, explorando ritmos temporais e justaposições espaciais, está diretamente ligado a vanguarda modernista. Tal modo ressalta o estado de ânimo, o tom e o afeto, deixando de dar ênfase a questão do conhecimento ou ações persuasivas, tendo o elemento retórico, pouco desenvolvimento.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar

proposições sobre problemas que necessitam solução. (NICHOLS, 2010, p. 138)

Já o subgênero expositivo é conhecido por agrupar fragmentos históricos dentro de uma estrutura retórica ou argumentativa, se diferenciando, então, dos modos estético ou poético. Esse modo fala diretamente com o espectador, expondo um argumento, perspectiva ou recontando uma determinada história, sendo bem marcante a presença do recurso *Voz de Deus*, um orador que é ouvido pelo espectador mas que não pode ser visto, mas não é regra, também pode-se utilizar o comentário com voz da autoridade, onde esse orador é visto e ouvido. Esse subgênero depende quase sempre da atenção e força empregada na lógica informativa transmitida verbalmente, aqui, as imagens desempenham papel secundário, elas ilustram e esclarecem, porém, o comentário é apresentado de forma distinta as imagens do mundo histórico que o acompanha.

A tradição da voz de Deus fomentou a cultura do comentário com voz masculina profissionalmente treinada, cheia e suave em tom e timbre, que mostrou ser a marca de autenticidade do modo expositivo, embora alguns dos filmes mais impressionantes tenham escolhido vozes menos educadas, precisamente em nome da credibilidade que obtinham evitando tanto treino. (NICHOLS, 2010, p. 142)

Esse modo de documentário, no entanto, comparte características com o modo poético, que é a questão da continuidade e ritmo, chamado por Nichols (2010) como montagem de evidência. Essa montagem pode sacrificar a continuidade temporal ou espacial para incorporar alguma imagem que venha a expor o argumento do filme.

Também existem outros modos, que são definidos por Nichols (2010) como: “Modo observativo: enfatiza o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta.”. “Modo participativo: enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto.”. “Modo reflexivo: chama a atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário. Aguça nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme.”. “Modo performático: enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita idéias de objetividade em favor de evocações e afetos.” (NICHOLS, 2010, p. 62). Em nosso documentário, pudemos fazer o uso de boa parte desses modos, mesmo que de forma parcial.

## 1.1 O Que Torna O Documentário Diferente De Outros Filmes

Para Nichols (2010), o gênero documentário é complexo e não pode ser definido apenas por um verbete de dicionário, há de se ir mais fundo para compreendê-lo.

A definição de “documentário” é sempre relativa ou comparativa. Assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2010, p. 47)

Segundo o autor, um documentário não é a reprodução pura da realidade, não é uma réplica ou cópia de algo já existente, o documentário nada mais é do que a representação do mundo em que vivemos. Nichols (2010), aclara que nem todo documentário é igual e que poderíamos classificá-lo como um “conceito vago”, por isso, nem todos os documentários adotam um conjunto fixo de técnicas, formas ou estilos, o documentário é um campo aberto, onde tudo pode mudar.

Pode parecer circular, mas uma maneira de definir documentário é dizer que “os documentários são aquilo que fazem as organizações e instituições que os produzem”. (NICHOLS, 2010, p. 49)

O autor revela que o documentário têm acesso direto e verdadeiro ao real, e que isso funciona como um dos principais atrativos do gênero. Portanto, o documentarista carrega consigo o encargo de representar o mundo histórico tal qual como é, não podendo inventar criativamente mundos distintos.

Há normas e convenções que entram em ação, no caso dos documentários, para ajudar a distingui-los: o uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores sociais, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme. (NICHOLS, 2010, p. 54)

Nichols (2010), diz que existem normas e convenções que ajudam a definir o que é um documentário, como a exemplo da lógica informativa, que, para o autor, organiza um filme documentário dentro das perspectivas de representação que o mesmo tem no mundo histórico. Outra forma típica de organização é a de solução de problemas, onde o filme se inicia propondo um problema e, no seu decorrer, dentro de seu desenvolvimento, com a complexidade do assunto tratado, nos leva a possíveis soluções do problema, e o espectador é

estimulado ao longo do filme a comprar essa ideia ou a, no mínimo, endossá-la. A música também tem um papel crucial dentro de um documentário, o da persuasão.

## 1.2 O documentário e a reportagem

Certas vezes, o documentário e a reportagem se confundem, como diz Rocha (2004), pois ambos gêneros carregam consigo peculiaridades, como o de aprofundamento em seus temas bem como se apoiam na realidade imediata e no registro de imagens, falas, gestos, diálogos e expressões.

Para o autor Jean-Jacques Jaspers, na sua obra *Jornalismo televisivo*, o documentário “fala na primeira pessoa, confessa a sua subjetividade, enquanto a grande-reportagem ou o inquérito escondem esta subjetividade sob uma pretensão à universalidade. (JESPERS, 1998, apud ROCHA, 2004, p. 28)

O documentário provém de um olhar único e pessoal sobre determinado fato, acontecimento ou personagem, para Rocha (2004), o documentário é uma obra de autor, com assinatura, tendo a liberdade de poder trazer sua premissa e peculiaridades, em contraponto, a reportagem busca realizar um “retrato completo” sobre o tema, trazendo consigo um procedimento que visa apresentar diversos pontos de vista, além da utilização de citações, tudo isso com o intuito de se criar um *status* de imparcialidade.

Jaspers (1998), diz que qualquer opinião dos “media sobre o real é, por definição, parcial”. O documentário de criação reivindica, de algum modo, esta limitação. (JESPERS, 1998, apud ROCHA, 2004, p. 28)

Outros elementos que tornam o documentário distinto da reportagem, como apresenta Rocha (2004), diz respeito à utilização das imagens e da *voz off*. Rocha (2004), explica que, na reportagem, as imagens ilustram e confirmam o que o repórter ou o entrevistado diz, e que, na maioria das vezes, essas imagens são sobrepostas pela *voz off*, que busca explicar e elucidar as imagens que estão sendo apresentadas ao espectador. Já no documentário, a *voz off* não é um elemento obrigatório, com isso, as imagens ganham um maior significado, passando a falar e a produzir significados por si mesmas.

Ao contrário do que habitualmente se vê na televisão, não é obrigatório que um texto em *off* faça parte de um documentário. Na reportagem, essa obrigatoriedade deriva da necessidade de se explicarem ou descreverem as imagens que se vêem. Pelo contrário, no documentário a imagem não é utilizada com fins meramente ilustrativos ou para confirmação do que é dito; a exploração do seu lado conotativo é o que de mais importante o documentário imprime nas imagens que utiliza. São elas o elemento

essencial do documentário e que se sobrepõem ao que possa ser dito. (PENAFARIA, 1999, apud ROCHA, 2004, p. 29)

Outro ponto que diferencia o documentário de outros gêneros jornalísticos é a temática, como explica Rocha (2004). Na televisão, o tema a ser abordado nas reportagens está ancorada em sua noticiabilidade, é a partir desse critério, analisando determinados acontecimentos e fatos, que os jornalistas definem se um tema é noticiável ou não, com isso, observamos que há algumas regras para a escolha de um assunto que será ou não abordado em um telejornal. Já no que se refere a documentários, esse aspecto é mais livre, não havendo essas regras de noticiabilidade, além do próprio interesse do documentarista. O documentário, por si só, proporciona uma liberdade temática.

Uma outra distinção entre documentário e o telejornalismo, diz respeito a “polifonia de vozes”, Rocha (2004) aclara que, no documentário, esse emaranhado de vozes é utilizado para reiterar, afirmar ou comprovar um ponto de vista, que é o ponto de vista do documentarista. Já no telejornalismo, essas vozes tendem a se misturar, sem seguir uma linha de pensamento, sendo utilizado de forma a passar uma sensação de neutralidade ao telespectador, Rocha (2004), ainda diz que essa prática adotada pelo telejornalismo acaba por “esvaziar o discurso”.

## CAPÍTULO 2: RELEVÂNCIA SOCIAL

O trabalho voluntário é caracterizado por um indivíduo que oferece seu trabalho a uma determinada organização sem receber nada em troca no que se refere a compensação financeira, como diz Shin e Kleiner (2003) apud Ferreira, Proença e Proença (2008), sendo um trabalho de entrega e que visa um bem maior, seja um interesse social ou comunitário. Para a ONU (Organização das Nações Unidas), o trabalho voluntário é caracterizado por um voluntário jovem, adulto ou idoso, que com seu interesse pessoal e seu espírito físico, passa a dedicar parte de seu tempo, sem remuneração, a algumas atividades de cunho social - ou outros campos - e que geram o bem estar social.

Ainda segundo a ONU, o voluntariado traz diversos benefícios, não só para a sociedade em geral, entidades e associações, como para o próprio indivíduo que se voluntaria, realizando atividades e tarefas voluntárias. O voluntário “produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social e contribui para a uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas. Ele serve à causa da paz, pois abre oportunidades para a participação de todos”.<sup>7</sup>

Mas o que leva um indivíduo a se tornar um voluntário? Em pesquisa realizada por Ferreira, Proença e Proença (2008), ancorada na bibliografia de diversos autores, vários fatores contribuem e levam uma pessoa a se voltar a causas sociais e a entrar no voluntariado, como mostra o quadro a seguir;

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/> Acesso em: 14 nov. 2019.

### Os principais tipos de motivações do voluntariado

TIPOS DE MOTIVAÇÕES	OBJECTIVOS	AUTORES
<b>ALTRUISMO</b>	Ajudar os outros	Cavalier, 2006; Soupourmas & Ironmonger, 2002; Holmberg & Söderlung, 2005; Yeung (2004); Dolnicar & Randle (2007b) Anderson & Shaw, 1999; Prouteau & Wolff, 2007; Trogdon, 2005
	Fazer algo que valha a pena	Edwards, 2005; Soupourmas & Ironmonger, 2000; Farrell, Johnston & Twynam 1998; Dolnicar & Randle (2007b)
	Sentido de missão	Vitner, Shalom & Yodfat, 2005; Clary et al, 1998
	A organização ajuda aqueles que precisam	Yavas & Riecken, 1977
	Preocupação com a natureza	Caissie & Halpenny, 2003
	Forma de solidariedade	Figueiredo, 2005; Marta, Guglielmetti & Pozzi (2006)
	Ajudar o hospital	Andersen, 2003
<b>PERTENÇA</b>	Contacto social (fazer novos amigos, conhecer pessoas, sentido de pertença) Divertimento e viajar	Soupourmas & Ironmonger, 2002; Anderson & Shaw, 1999; Edwards, 2005; Caissie & Halpenny, 2003; Kim, Chelladurai & Trail, 2007
	Ser bem aceite na comunidade	Holmberg & Söderlung, 2004 Kemp, 2002; Cavalier, 2006; Prouteau & Wolff, 2007; Vitner, Shalom & Yodfat, 2005; Clary et al, 1998
	Contactar com pessoas que têm os mesmos interesses	Caissie & Halpenny, 2003
	Pertencer a um clube	Wittek, 2004
	Dar algo e ser útil à comunidade	Edwards, 2005; Figueiredo, 2005; Trogdon, 2005; Farrell, Johnston & Twynam 1998
	Interesse nas actividades da organização	Edwards, 2005; Anderson & Shaw, 1999;
<b>EGO e RECONHECIMENTO SOCIAL</b>	Preencher o tempo livre com mais qualidade	Vitner, Shalom & Yodfat, 2005; Yavas & Riecken, 1997; Edwards, 2005
	Sentimentos de auto-estima, confiança e satisfação; respeito e reconhecimento	Vitner, Shalom & Yodfat, 2005; Kemp, 2002; Soupourmas & Ironmonger, 2002; Clary et al, 1998; Yeung (2004); Dolnicar & Randle (2007b)
	Contactos institucionais	Sinclair, Dowson & Thistleton-Martin, 2006;
	Carreira profissional	Andersen, 2003; Cavalier, 2006; Kemp, 2002; Clary et al, 1998; Marta, Guglielmetti & Pozzi (2006)
	Ter mais conhecimento e estar envolvido em programas do governo	Trogdon, 2005
<b>APRENDIZAGEM e DESENVOLVIMENTO</b>	Novos desafios, experiências	Caissie & Halpenny, 2003
	Aprender e ganhar experiência	Caissie & Halpenny, 2003; Kemp, 2002; Trogdon, 2005; Dolnicar & Randle (2007b)
	Possibilidade de poder continuar a exercer uma profissão Enriquecimento pessoal e alargar horizontes	Figueiredo, 2005 Vitner, Shalom & Yodfat, 2005; Edwards, 2005; Kemp, 2002

(FERREIRA, PROENÇA e PROENÇA, 2008, p. 49)

Como podemos observar no quadro acima, diversas razões e motivos despertam o interesse de um indivíduo, fazendo com que ele decida se tornar um voluntário. Com isso, destacamos o quadro do altruísmo e o de pertença, que certamente embasa as atitudes e o comprometimento de voluntários da causa animal.

Esse documentário em questão, trará em foco uma entidade de proteção aos animais, a SOVIPA (Sociedade Viçosense de Proteção aos Animais), que foi criada no ano de 2000 pela

artista plástica Clotilde Maestri, tendo como objetivo principal, ajudar animais abandonados em situação de rua e encaminhá-los para a adoção.

A SOVIPA é uma entidade sem fins lucrativos, e se mantém principalmente com a ajuda de doações e de voluntários da causa animal, estima-se que hoje, 2019, a entidade tenha cerca de 60 à 65 voluntários, que contribuem ativamente para manter o funcionamento das atividades da ONG, que vão desde a castração, contribuindo para a queda na reprodução dos animais em situação de rua e, com isso, auxiliando para a queda no número de animais nas ruas da cidade, bem como serviços de vermifugação e vacinação, ajudando a devolver a saúde desses animais abandonados, mantendo-os sem a maioria das doenças que, porventura, poderiam adquirir pelas ruas, além de banho e tosa, antes de serem encaminhados à adoção responsável.<sup>8</sup>

Dessa forma, o tema possui uma enorme relevância social, sendo importante tanto para auxiliar a sociedade em geral no que se refere a como agir quando se deparar com um animal em situação de rua, bem como em termos de impacto, visando a sensibilização e o apoio, já que as castrações e adoções realizadas pela ONG contribuem para a diminuição desses animais nas ruas da cidade e também evitam as zoonoses, que são doenças que podem ser transmitidas para humanos.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.procure1amigo.com.br/instituicao.aspx?cod=84> Acesso: 14 nov. 2019.

## CAPÍTULO 3: RELATÓRIO TÉCNICO

O processo de realização deste trabalho foi dividido em três partes, pré-produção, produção e pós produção.

### 3.1 Pré-Produção

A Pré-Produção deste trabalho teve início no primeiro semestre de 2019, na disciplina de Trabalho de Conclusão 1 (COM 390). O tema já havia sido escolhido anteriormente, pois é um tema muito próximo dos orientandos e já estávamos envolvidos com o mesmo durante toda a graduação. Dessa forma, já tínhamos informações e conhecimento a respeito das fontes que utilizamos. Após a escolha de nosso orientador, Ricardo Duarte Gomes da Silva, tivemos nosso primeiro encontro, onde demos início a pré produção, apresentando o tema ao orientador, que nos guiou para saber como deveríamos proceder e nos deu sugestões de bibliografia para elaboração do memorial.

Para o segundo encontro com nosso orientador, elaboramos uma lista de possíveis nomes que seriam entrevistados para o documentário.

#### POSSÍVEIS ENTREVISTADOS - FONTES OFICIAIS

POSSÍVEL ENTREVISTADO	MOTIVO
Ângelo Chequer	Prefeito da cidade de Viçosa, será entrevistado com a intenção de dar a sua versão sobre o que está sendo feito em relação à causa animal na cidade e também para ter o direito de respostas de possíveis críticas.
Brenda Santunioni	Vereadora da cidade, Brenda também é voluntária da Sovipa, responsável por ajudar na causa animal, criando vários projetos de lei para ajudar a causa. Também participa ativamente do mutirões de castrações realizados pela Sovipa.
Marly Coelho	Participa da diretoria da Sovipa, que vem realizando diversas ações para

	melhorar a situação dos animais em Viçosa. Participa ativamente das sessões na câmara de deputados, assim como realiza diversos mutirões de castrações, campanhas e eventos para arrecadar dinheiro para ONG.
--	---

### POSSÍVEIS ENTREVISTADOS - FONTES NÃO OFICIAIS

POSSÍVEL ENTREVISTADO	MOTIVO
Clotilde Maestri	Protetora animal, foi fundadora da Sovipa. Possui cerca de 120 animais em sua casa. Depende da ajuda de voluntários para que “apadrinhe” um animal, para que assim consiga mantê-los. Hoje em dia não faz mais parte da Sovipa.
Paula Rita Protetora	Protetora animal que possui mais de 90 animais em casa, depende da ajuda de voluntários para alimentá-los, já que a prefeitura cortou o fornecimento de rações que possuía antigamente, que ganhou devido a aceitar cuidar em sua casa de mais de 40 cachorros que eram de responsabilidade da prefeitura.
Celinha Campos	Voluntária que sempre alimenta os animais, principalmente os que ficam longe da cidade, em partes mais afastadas. Também ajuda a arrecadar dinheiro para o tratamento de animais resgatados por outras protetoras.
Luciene Soares	Voluntária que participa ativamente nas redes sociais, para arrecadar dinheiro para tratamento de animais resgatados, também ajuda em conseguir lar temporários para que esses animais sejam tratados.
Larissa Vaccarini Ávila	Voluntária que todos os anos, faz campanha para arrecadar tecidos para confeccionar roupas para os animais

	em situação de rua, na cidade de Viçosa.
Feirinha de Adoção	Entrevistar diversas fontes na feirinha de adoção que ocorre todos os sábados. Pessoas que levam os animais para serem adotados, os adotantes e também os voluntários.
Estudantes	Entrevistar diversos estudantes da cidade, que costumam alimentar e cuidar dos animais em situação de rua.
Motoqueiros	Entrevistar pessoas que utilizam motos para falar a respeito da situação em que os animais correm atrás do veículo, ocasionando acidentes.

### 3.2 Produção

O primeiro dia de gravação ocorreu em 03 de junho de 2019, onde aconteceu uma audiência pública na Câmara Municipal da cidade de Viçosa, em que foi tratado o tema dos animais em situação de rua. Neste dia, estavam presentes representantes do governo municipal, como a vereadora Brenda Santunioni, que apoia a causa animal na cidade, assim como outros vereadores do município. Estava presente, também, o deputado estadual Osvaldo Lopes, conhecido por apoiar a causa animal.

A audiência pública também contou com a presença dos voluntários da causa animal, desde integrantes da Sovipa, como os presidentes e diretores, como também protetores de animais de Viçosa, como Clotilde Maestri e Paula Rita. Também estavam presentes médicos veterinários e simpatizantes da causa.

A princípio, tínhamos reservado o primeiro semestre do ano de 2019 para a realização apenas da pré-produção, porém, como a audiência é extremamente importante para a produção deste trabalho, decidimos fazer a gravação para utilizarmos futuramente e também para fazer um primeiro contato com as fontes que tínhamos cogitado para o documentário.

Em agosto de 2019, entramos em contato individualmente com as fontes, para que pudessemos explicar sobre a proposta de nosso trabalho e convidá-los para a gravação das entrevistas. Porém, algumas fontes não aceitaram participar do documentário, por não se sentirem confortáveis frente às câmeras.

As gravações foram iniciadas no dia 31 de agosto de 2019, onde aconteceram dois eventos em prol da causa animal, o primeiro, ocorreu no Colégio Nossa Senhora do Carmo, em parceria com a SOVIPA, tendo como finalidade a adoção de animais em situação de rua, neste evento, estavam presentes Marly Coelho, diretora administrativa da ONG, Edison Carocci, atual presidente da SOVIPA, a Vereadora Brenda da Silva Santunioni, além de alguns voluntários da causa animal. O segundo evento, Lojista Solidário, ocorreu na Estação do Pet, também visando a adoção de animais e a doação de ração. Nesse evento, estavam presentes novamente Marly Coelho e Edison Carocci, além da protetora de animais Clotilde Maestri.

As gravações prosseguiram durante todo o mês de setembro e parte do mês de outubro, as entrevistas com as fontes oficiais ocorreram em suas residências e em demais eventos, já as entrevistas com as fontes não oficiais ocorreram em feiras de adoção e eventos voltados a causa animal.

### **CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO**

<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>FONTE</b>
03/06/2019	Audiência Pública - Câmara Municipal de Viçosa	Brenda Santunioni
31/08/2019	Colégio Nossa Senhora do Carmo e Estação do Pet	Brenda Santunioni, Marly Coelho e Edison Carocci
08/09/2019	Universidade Federal de Viçosa	Gravações de imagens de offs.
14/09/2019	Pedágio Animal, Corpo de Bombeiros -Bairro Silvestre e Feirinha de Adoção na Praça Hervé Cordovil	Brenda Santunioni, Daniele Ramalho (Voluntária da feira de adoção) e (adotante).
15/09/2019	Mutirão de Castração da Sovipa e Entrevista com Brenda Santunioni	Marly Coelho, Edison Carocci e Brenda Santunioni.
18/09/2019	Entrevista com Marly Coelho e Edison Carocci, na casa das fontes.	Marly Coelho e Edison Carocci.
21/09/2019	Feirinha de Adoção na Praça Hervé Cordovil.	Gravações de imagens de offs

22/09/2019	Universidade Federal de Viçosa.	Beatriz Ibrahim (adotante).
28/09/2019	Feirinha de Adoção na Praça Hervé Cordovil.	Gravações de imagens de offs.
30/09/2019	Entrevista com Clotilde, na casa da fonte.	Clotilde Maestri.
18/10/2019	Universidade Federal de Viçosa	Gravações de imagens de offs.
19/10/2019	Ruas de Viçosa	Gravações de imagens de offs.
25/10/2019	Ruas de Viçosa e Universidade Federal de Viçosa.	Gravações de imagens de offs.

### 3.3 Pós-Produção

O processo de edição do documentário Sou Voluntário - Causa Animal teve início em outubro de 2019. Após concluídas as gravações, cada entrevista foi editada individualmente para que fosse realizado as trocas de câmeras e cortes, devido a grande quantidade de arquivos que possuíamos. Esse processo facilitou a montagem do roteiro, que foi montado no começo de novembro.

Após a criação do roteiro, foi feita a edição final do documentário. Fizemos a mesclagens das entrevistas, resultando na criação de uma narrativa para o telespectador. Assim, assuntos em comum que foram retratados pelos entrevistados puderam ser colocados juntos, para que ficasse mais coerente.

A criação da abertura do documentário, foi realizada no programa de edição Adobe Premiere, utilizando a animação escrita do título do documentário, “Sou Voluntário”, com cenas dos protetores e voluntários da causa animal ao fundo.

Para a animação do mapa de Viçosa, foi utilizada a ferramenta Google Earth Studio, oferecida gratuitamente pela empresa Google, onde é possível fazer a gravação e animação de mapas ao redor de todo o mundo. Após isso, foi necessário converter os arquivos no programa de animação Adobe After Effects.

O GC (gerador de caracteres, onde vai o nome das fontes entrevistadas) foi criado no After Effects em conjunto com o Premiere.

A última etapa da pós produção foi inserção de transições entre o corte de um vídeo e outro, assim como a correção de cores de todos os vídeos presentes no documentário, para deixar as cores das filmagens mais parecidas entre si, fazendo com que a estética do documentário ficasse mais harmônica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande motivação para realização desse projeto experimental, foi potencializar a voz dos voluntários da causa animal, os colocando em posição de protagonismo dentro da narrativa do documentário e, com isso, que possam ter o devido reconhecimento sobre o trabalho que fazem na cidade de Viçosa, mudando a vida dos animais em situação de rua e abandono. Através de um documentário audiovisual jornalístico, conseguimos concluir esse objetivo, de forma que, os principais responsáveis pela contribuição na causa animal da cidade foram entrevistados, abrindo à porta de suas casas e contando suas histórias e trabalhos realizados para a causa animal.

O documentário “Sou Voluntário - Causa Animal” é uma produção de muita importância não só para a causa animal em si, quanto para a sociedade como um todo, tanto no intuito de informar a população sobre o trabalho realizado, como em forma de registro dessas atividades realizadas tanto pelos protetores quanto pela própria SOVIPA.

Esperamos que, através desse documentário, a população viçosense tenha um maior conhecimento de como funciona o trabalho de uma ONG, bem como o trabalho e história de vida dos protetores, e que possam, por fim, se sensibilizarem com a causa e com o trabalho desenvolvido pelos protetores, a fim de começarem a ajudar a causa animal.

Realizar esse trabalho com um tema que possui uma relevância social tão grande e vivenciar todas essas histórias foi uma experiência extremamente engrandecedora para nós, pudemos conviver com diversos protetores e voluntários da causa, entender suas motivações, seus problemas e dificuldades, tudo registrado de forma humanizada pelas lentes de nossas câmeras. Segundo a protetora Clotilde Maestri, ela nunca havia sido protagonista de um projeto audiovisual relacionado a causa animal, portanto, acreditamos que esse seja o primeiro documentário referente ao tema na cidade de Viçosa.

Toda essa aproximação nos fez compreender ainda mais a importância de se cuidar e amparar os animais em situação de rua não só em nosso município, mas como no mundo todo, e que, através do nosso trabalho como jornalistas, pudemos realizar esse projeto experimental audiovisual que também servirá, agora em diante, como uma boa fonte de informação sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Thalita Cruz. O documental e o ficcional no cinema de Eduardo Coutinho. Orientador: Fernando do Nascimento Gonçalves. 2011. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www.btdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5204](http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5204). Acesso em: 11 nov. 2019.

BENETELLO, Raphaela . O som direto no Brasil: a experimentação da década de 1960. In: 10 Encontro Nacional de História da Mídia - Alcar 2015, 2015, Porto Alegre, RS. O som direto no Brasil: a experimentação da década de 1960, 2015. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/o-som-direto-no-brasil-a-experimentacao-da-decada-de-1960/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/o-som-direto-no-brasil-a-experimentacao-da-decada-de-1960/at_download/file). Acesso em: 11 nov. 2019.

CARVALHO, C. A. de. O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo. In: Anais do XIV Congresso de Comunicação da região Sudeste, 7 a 9 de maio de 2009, Rio de Janeiro [recurso eletrônico]: comunicação, educação e cultura na era digital/ organizado por Nélia Rodrigues Del Bianco, Maria do Carmo Silva Barbosa e Ivana Bentes. [realização Intercom e Universidade Federal do Rio de Janeiro] – São Paulo, Intercom, 2009, p. 1-13. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/r14-0206-1.pdf>. Acesso em 11 nov. 2019.

DOCUMENTÁRIO. Programa Cultura é Currículo, São Paulo, 2012. Programa de TV. Disponível em: <http://nucleodevideosp.cmais.com.br/uma-conversa-sobre-documentarios-formatos-linguagens-e-estilos>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FERREIRA, M.; PROENÇA, J.; PROENÇA, T. As motivações do trabalho voluntário. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, v. 7, n. 3, p. 43-53, jul./set. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-44642008000300006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-44642008000300006&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 11 nov. 2019.

FIGUEIRÔA, Alexandre. BEZERRA, Cláudio. FECHINE, Yvana. (2003). “O documentário como encontro. Entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho”. Galáxia. Revista transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura. No. 6, 2003, p. 213-232. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/download/1348/833>. Acesso em: 11 nov. 2019.

LINS, Consuelo. O cinema de Eduardo Coutinho, cinema, televisão e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 208 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xsssc>. Acesso em: 11 nov. 2019.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. MARTINS, Mônica Saddy. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2010. 272 p.

ROCHA, Leonardo Coelho. O caso ônibus 174: entre o documentário e o telejornal. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. Belo Horizonte, Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, 2004 . Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=791](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=791). Acesso em: 11 nov. 2019.

## ANEXOS

## ROTEIRO SOU VOLUNTÁRIO - CAUSA ANIMAL

VIDEO	ÁUDIO
<p>TEXTO NA TELA: ESSE DOCUMENTÁRIO É UMA PEQUENA HOMENAGEM A TODOS OS VOLUNTÁRIOS QUE DEDICAM SEU TEMPO AOS ANIMAIS (...).</p> <p>BG -</p> <p>IMAGENS OFF DE PESSOAS TRANSITANDO ENTRE ANIMAIS ABANDONADOS//</p> <p>FRASES IMPACTANTES DE TODOS OS ENTREVISTADOS SEM MOSTRAR O ROSTO DE CADA UM//</p> <p>BRENDA</p> <p>CLOTILDE</p> <p>BEATRIZ IBRAHIM</p> <p>MARLY</p>	<p>“O QUE MAIS ME TOCA NELES É QUE ELES NÃO TEM COMO DEFENDER, NÃO ADIANTA, SÃO SERES QUE NÃO TEM DEFESA E TÃO NAS RUAS NÃO TÃO LÁ PORQUE NASCERAM E BROTARAM NO JARDIM, TÃO LÁ PORQUE ALGUÉM ABANDONOU, ABANDONOU UM FILHOTE, NÃO CASTROU A CADELA...”</p> <p>OS ANIMAIS NÃO SÃO DE RUA, ELES SÃO ABANDONADOS PELO SER HUMANO (...)</p> <p>"É REALMENTE UMA EXPERIÊNCIA MUITO GRATIFICANTE VOCÊ TIRAR UM CÃOZINHO DE RUA E DAR UM LAR PARA ELE, FORNECER CARINHO, COMIDA, UM LAR. EU ACHO QUE É UMA EXPERIÊNCIA, É A PRIMEIRA VEZ QUE EU TIREI UM CACHORRINHO DE RUA,E EU VOU FALAR QUE É UMA DAS MELHORES COISAS QUE FIZ NA MINHA VIDA. O AMOR QUE ELES TE RETRIBUEM É INCRÍVEL."</p> <p>EU TRABALHO PARA QUE A GENTE NÃO MAIS PASSE POR ESSA SITUAÇÃO DE ENCONTRAR</p>

<p>ABERTURA “SOU VOLUNTÁRIO”</p> <p>IMAGEM DE MAPA DANDO ZOOM EM VIÇOSA</p> <p>IMAGEM DO CÉU EM VIÇOSA</p> <p>IMAGENS DA CIDADE DE FORMA GERAL CALÇADÃO/UFV</p> <p>CLOTILDE: 00’00 - 02’30</p> <p>OFF 1 - PAI DA CLOTILDE / <b>30 / 09 - CAM 01</b> - 00’10</p> <p>DSC_0053 / corta pra DSC_0055 que amplia a imagem.</p> <p><b>08 /09 / CAM CALI</b> / MVI_8944 - 00’30 (usado)</p> <p><b>CLOTILDE / CAM 3 /</b> DSC_0058 / DSC_0070 - 01’46</p> <p>DSC_0024 - 2’15</p> <p>Na transição de uma pra outra, 15/09 - CAM CALI - MVI_9279 -</p> <p>EDISON: 00’06 - 01’38 15-09 / CAM CALI / MVI_9230 - 0’15(sera usado no mutirao) 18-09 / CAM 01 / DSC_0021 (ja esta)</p>	<p>ANIMAIS ABANDONADOS (...)</p> <p>MEU NOME É CLOTILDE MAESTRI E EU SEMPRE FUI UMA APAIXONADA PELOS ANIMAIS // EU APRENDI ESSE AMOR E ESSE RESPEITO COM MEU PAI QUE ERA UM AMANTE DA NATUREZA / EU ESTUDAVA EM BELO HORIZONTE / QUANDO EU EU VOLTEI PARA VIÇOSA EU COMECEI A TER MAIS CONTATO COM OS ANIMAIS DE RUA POR QUE A GENTE ENCONTRA COM ELAS (...) E LEVAR PARA MINHA CASA //EU ME JUNTEI COM UMA TURMA DE AMIGAS E A GENTE FUNDOU A SOVIPA / SOCIEDADE VIÇOSENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS / (...) A IDEIA É ESSA, CASTRAR E ENTREGAR PARA ADOÇÃO //</p> <p>EU MILITO NA CAUSA ANIMAL DESDE SEMPRE, DESDE A INFÂNCIA / E HOJE SOU PRESIDENTE DA</p>
---	--

<p>-</p> <p>5'38 - 6'50 BRENDA: 00'00 - 2'00</p> <p>MARLY: 00'07 - 1'33 18/09 / CAM 01 / DSC_0020 - 0'17</p> <p>CLOTILDE (Rotina) 5'15 - 6'50</p> <p><b>ENTREV CLOTIL</b> / CAM 3 / DSC_003 - DSC_002 - DSC_005 - 5'20 (Um off seguido do outro, rapidamente)</p>	<p>SOVIPA // (...) VÁRIOS ANIMAIS PASSARAM PELA MINHA VIDA E DEIXARAM HISTÓRIAS // HOJE / EU TENHO UM ANIMAL QUE FOI JOGADO NO PORTÃO E A GENTE ACOLHEU / ELE TEM UMA DOENÇA (...) ESSA HISTÓRIA COM OS ANIMAIS VEM SEGUINDO A MUITO TEMPO //</p> <p>E O MEU COTIDIANO HOJE / COMO ESTOU APOSENTADO (...) E A GENTE CORRE O DIA TODO ATRÁS DE RECURSO//</p> <p>EU TIVE UMA CADELINHA QUE MORAVA COMIGO MAS UM DIA ELA SAIU DO APARTAMENTO E NÃO VOLTOU MAIS / ATÉ ENTÃO / SEMPRE GOSTEI DE ANIMAIS / MAS NÃO ERA QUESTÃO DE SER VOLUNTÁRIA / DE PARTICIPAR DA CAUSA E DO MOVIMENTO / MAIS TARDE (...) AÍ EU COMECEI A FICAR MAIS ATIVA DIVULGANDO MAIS / APOIANDO MAIS / ASSIM COMO CIDADÃ MESMO //</p> <p>O TEMPO FOI PASSANDO / FUI ELEITA VEREADORA / E DEPOIS DESSA ÉPOCA / O PESSOAL DA SOVIPA ME CHAMOU PARA FAZER PARTE DA DIRETORIA / EU FIZ / (...) A MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO / MINHA PROFISSÃO PROMOTORA DE EVENTOS / AJUDANDO A VENDER UM COPO / VENDER UMA RIFA / AJUDANDO A CUSTEAR UMA DESPESA DE UM ANIMAL / FAZER OS MEUS PRÓPRIOS RESGATES AQUI EM CASA / HOJE / DE PRÓPRIO RESGATE EU TENHO ANIMAL MEU TAMBÉM //</p> <p>MINHA HISTÓRIA COM A CAUSA ANIMAL COMEÇOU DESDE QUE EU FAZIA (?) EM CACHORRO // (...) ELES FOGEM // A QUATRO ANOS ATRÁS (...) HOJE VEJO O QUÃO SOFRIDA É A VIDA DE UM ANIMAL DE RUA //</p>
---	--

<p>5'43: DSC_0021 / CAM 3</p> <p>6'00: MVI_9473 / CAM 2 seguido rapidamente de MVI_9486</p> <p>6'32: DSC_0022 / CAM 1</p> <p><b>CLOTILDE (VENDAS)</b> 7'53 - 8'19 31/ 08 / EVENTO SOV / CAM CALI / MVI_8926   CAM 2 / DSC_0043 (parte final do off) 8'00</p> <p><b>EDISON</b> 1'45 - 4'00</p> <p>8/9 - UFV / CAM EDER / _DSC0014 2'16</p> <p>18-09 / CAM 1 / DSC_0021 - 2'45 -</p> <p>18-09 UFV / CAM EDER / DSC_0066 - 3'18</p> <p><b>BRENDA:</b> 02'01 - 4'35</p> <p><b>PASTA 14/09 - CAM</b> OFF 1 - DSC_003 OFF 2 - MVI_9034 (CAMCALI) OFF 3 - MVI_9037 (CAMCALI) BRENDA PEDÁGIO - DSC_0025 OFF 4 - DSC_0013 OFF 5 - DSC_0014</p>	<p>A MINHA ROTINA É TIRAR COCO, XIXI (...) NÃO TEMOS CONDIÇÕES DE COMPRAR TUDO SOZINHOS.</p> <p>E EU TAMBÉM SOU ARTISTA PLÁSTICA/ EU FAÇO UNS QUADRINHOS DE PVC (...) ISSO QUE ME AJUDA A SOBREVIVER //</p> <p>SOU NASCIDO NUMA CAPITAL, NASCI E CRESCI EM SÃO PAULO (...) NESSES ÚLTIMOS DOIS ANOS A GENTE TEM CONSEGUIDO ATRAVÉS DE EMENDAS PARLAMENTARES E DOAÇÕES DE EMPRESÁRIOS (...) DIMINUIR A POPULAÇÃO DE ANIMAIS QUE VIVEM NAS RUAS DE VIÇOSA // (...) QUE QUER AJUDAR / QUER FAZER RESGATE //</p> <p>A GENTE FICA A CADA DIA MAIS QUERENDO ARRUMAR UM JEITO DE AJUDAR OS BICHOS / APESAR DE SER UMA OBRIGAÇÃO DE CADA CIDADÃO // A GENTE TENTA FAZER A PARTE DA</p>
---	--

<p>OFF 6 - DSC_0017 OFF 7 - DSC_0022</p> <p>EDISON MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO</p> <p>CHRIS MARTINS (VETERINÁRIO VOLUNTÁRIO)</p> <p>MARLY</p> <p>CHRIS MARTINS (VETERINÁRIO VOLUNTÁRIO)</p> <p>MARLY:</p> <p>CLOTILDE 2'30 - 3'55</p> <p>30-09 CLOTILDE / CAM 3 / MVI_9503 - 3'17</p>	<p>GENTE RECEBENDO ELAS / MONTANDO ESTRUTURA PARA RECEBER PELO MENOS NOS DIAS QUE ESTÃO DOENTES OU QUE SÃO CASTRADOS // (...) NÃO TER CONTATO COM A RUA (...) A GENTE TAVA LÁ //</p> <p>HOJE É MAIS UMA AÇÃO DE VOLUNTARIADO / JUNTO DO PROJETO ESPERANÇA / A GENTE VEIO FAZER UM PEDÁGIO (...) PARA AS PESSOAS VEREM QUE ESTÁ FUNCIONANDO E DANDO TUDO CERTO //</p> <p>BOM / HOJE NÓS ESTAMOS AQUI / NO MUTIRÃO DE CASTRAÇÃO (...)</p> <p>MAIS UM MUTIRÃO DA SOVIPA / ESSA CADELINHA DE RUA (...)</p> <p>E ESSA PRINCESA AQUI ESTÁ PARA ADOÇÃO (...)</p> <p>O ANIMAL RECEBEU O MEDICAMENTO PRÉ-ANESTÉSICO (...)</p> <p>EU TENTO NÉ / FAZER MINHA PARTE / (...) PORQUE SE NÃO, COMO FALEI / EU NÃO CONSIGO DOAR // A GENTE FAZ UM APELO TAMBÉM / PARA A SOCIEDADE COMO UM TODO / ESSE É UM PROBLEMA DE TODA SOCIEDADE / (..) PRA VER SE ACABA COM ESSE TANTO DE ANIMAIS JOGADOS NAS RUAS //</p> <p>A SITUAÇÃO AQUI EM VIÇOSA TAMBÉM NÃO É MUITO BOA / PORQUE SÃO VÁRIOS ANIMAIS ABANDONADOS NAS RUAS / VÁRIOS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE MAUS TRATOS / ENTÃO O IMPORTANTE AS PESSOAS SE CONSCIENTIZAREM QUE AS SOVIPA NÃO DÁ PARA FAZER TUDO NÃO</p>
--	--

<p>BG / IMAGENS DA ESTAÇÃO HERVÉ CORDOVIL / FEIRINHA DE ADOÇÃO</p> <p>DANIELLE RAMALHO (VOLUNTÁRIA)</p> <p>SAMARA CARVALHO (ESTUDANTE / ADOTANTE)</p> <p>BG / IMAGENS DA UFV</p> <p>BEATRIZ IBRAHIM (MÉDICA VETERINÁRIA / ADOTANTE)</p> <p>BRENDA FALANDO DE APRENDIZADO 5'43 - 6'37</p> <p>31/08 EVENTOS SOVIPA / CAM 01 / DSC_0015 - 5'55</p> <p>1'39 - 2'44 03'36 - 4'08 8/9 - UFV / CAM CALI / MVI_8974 - 3'45 8/9 - UFV / CAMEDER/_DSC0051 - 4'05 (Também servindo de transição)</p> <p>BRENDA FALANDO DE VOLUNTARIADO / 4'35 - 5'44 EVENTOS SOVIPA / CAM 2 / DSC_0017 - 4'40 - desfocada. 15-09 / CAM CALI / MVI_9271 - 5'17</p>	<p>PODE FICAR TUDO POR CONTA DA SOVIPA / A GENTE PRECISA DA AJUDA DA SOCIEDADE TODA / AS PESSOAS AJUDAREM DANDO LAR TEMPORÁRIO ADOTANDO NÉ RESGATANDO (...) ASSIM / O PESSOAL DEVE IR NA FEIRINHA DA SOVIPA / ADOTAR CACHORRO SABE AJUDAR NESSA SITUAÇÃO ATÉ QUE UM DIA A GENTE POSSA TER UM CANIL / QUE SEJA UMA PASSAGEM DOS ANIMAIS ATÉ QUE ELES SEJAM TRATADOS CASTRADOS E QUE POSSAM SE NÃO FOREM ADOTADOS VOLTAR PARA RUA NÉ / PARA NÃO FICAR ACÚMULO DE ANIMAIS EM LOCAIS PEQUENOS EM CANIS PEQUENOS.</p> <p>EU SOU VOLUNTÁRIA DA SOVIPA DESDE O INÍCIO DO ANO (...)</p> <p>ACHO MUITO IMPORTANTE A GENTE ADOTAR (...)</p> <p>EU RESGATEI O PIRULITO EM MARÇO DESSE ANO (...)</p> <p>NESSES ANOS TODOS EU APRENDI VÁRIAS COISAS COM OS ANIMAIS (...) JÁ QUE NÓS TEMOS TANTOS PETS NO BRASIL //</p>
--	---

EDISON 4'30 - 5'39  
EVENTOS SOVIPA / CAM 1 /  
DSC\_0032 -

SEGUIDO DE - 14-09 / CAM /  
DSC\_0072 4'38

CLOTILDE  
3'55 - 5'15  
ENTREV CLOTIL / CAM 2 /  
MVI\_9462 - 4'50

9457 \*\*\*

MVI\_9484 (TRECHO FINAL) -  
5'07  
ENTREV CLOTIL / CAM 1 /  
DSC\_0036 - PARTE FINAL

CLOTILDE:  
**8'20 - 10'27**  
30-09 / CAM 03 (todos) /  
DSC\_0021 - 8'25  
DSC\_0014 - 8'50  
DSC\_0025 - 9'02 (Cobrir corte de  
cena) - escura e fora de  
enquadramento.  
DSC\_0019 - 9'50 (Cobrir pequeno  
corte)  
DSC\_0024 - 10'26 (Transição pra  
brenda)

POR ISSO DOU MUITO VALOR AO VOLUNTÁRIO / A  
PESSOA SAI DE SUA CASA / CHOVENDO (...)

AQUI EM VIÇOSA A GENTE TEM 65 VOLUNTÁRIOS  
(...) DURANTE O ANO TODO A AJUDA É MUITO  
GRANDE.

E A SOVIPA VEM FAZENDO UM TRABALHO MUITO  
BONITO, QUE É O DE CASTRAÇÃO (...) ME SINTO  
PLENA

ESSE CACHORRINHO / QUE CHAMA NANDINHO /  
FOI ABANDONADO NUM ESTADO DEPRIMENTE  
(...) PRA QUEM SENTE SOLIDÃO / SÓ TER UM  
ANIMALZINHO PARA CUIDAR //

<p>OFFs / IMAGENS DA UFV</p> <p>BEATRIZ IBRAHIM</p> <p>MARLY e EDISON 00'00 - 3'53 18/09 / CAM 1 / DSC_0023 (TRECHO FINAL) - 0'05'' ou 0'10''</p> <p>BRENDA CHAMANDO A POPULAÇÃO A ENTRAR NUMA CAUSA 6'37 - 8'19</p> <p>CLOTILDE</p> <p>BG / TEXTO NA TELA / COMO VOCÊ PODE AJUDAR? / INFORMAÇÕES / DEPÓSITO EM DINHEIRO / CONTA DE ÁGUA / DOAÇÃO DE RAÇÃO /</p> <p>IMAGENS DE TRABALHOS DA CLOTILDE / SUA PÁGINA EM REDE SOCIAL //</p> <p>TEXTO NA TELA / MAIS INFORMAÇÕES //</p> <p>COMO AJUDAR / CRÉDITOS FINAIS</p> <p>BG / SOBE TRILHA //</p> <p>PRODUZIDO POR: CALI RODRIGUES E EDER GOMES. ORIENTAÇÃO: RICARDO DUARTE. APOIO: DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO DA UFV.</p>	<p>E É GRATIFICANTE VOCÊ TIRAR UM ANIMALZINHO DA RUA (...) //</p> <p>NÓS SOMOS CASADOS, O CONSELHO QUE EU DOU A QUEM NÃO GOSTA DE ANIMAL (...) VAMOS CUIDAR BEM DE NOSSOS ANIMAIS.</p> <p>EU CONCLAMO TODA A SOCIEDADE / QUE ENCONTRE UMA CAUSA (...) //</p> <p>E É UMA ALEGRIA MUITO GRANDE CONVIVER COM ESSES ANIMAIS (...) VOCÊ VAI SER FELIZ //</p> <p>COMO VOCÊ PODE AJUDAR? / EXISTEM DIVERSAS MANEIRAS DE SE AJUDAR NA CAUSA ANIMAL (...) //</p> <p>VOCÊ PODE ENCOMENDAR UM QUADRINHO / (...)</p>
--	--



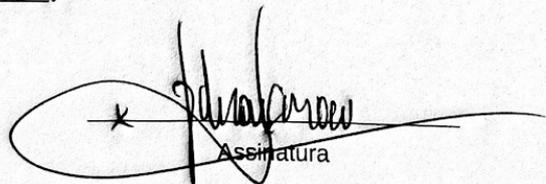
Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu Edison Caracci, nacionalidade Brasileiro, estado civil Divorciado,  
profissão Aposentado, cpf 631.549.648-04, rg. MG-12.306.694,  
residente à R. D. Gertrudes 153 Centro cidade/uf Viçosa - MG,  
cep. 36530-039 tel. (31) 98583.8287, doravante apenas "autorizador(a)", venho,  
através da presente, **autorizar**, expressamente, a UFV - **Universidade Federal de Viçosa**  
a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou minha  
imagem no projeto experimental Documentário Sou Voluntário da Causa AVI MAC **quantas**  
**vezes se fizerem necessários** e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior,  
em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a  
exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em  
qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Viçosa 02/12/2019

  
Assinatura



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu Marly Colho Genuário nacionalidade brasileira, estado civil solteira,  
\_\_\_\_\_, profissão Empresária, cpf 012.635.986-7, rg. M.7.677.680,  
residente à R. Dona Gertrudes 151 Centro cidade/uf Viçosa - MG  
cep. 36.520-009 tel. (31) 99609-0394, doravante apenas "autorizador(a)", venho,  
através da presente, autorizar, expressamente, a UFV – **Universidade Federal de Viçosa**  
a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou minha  
imagem no projeto experimental Documentário - Sou Voluntário de Causa quantas  
**vezes se fizerem necessários** e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior,  
em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a  
exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em  
qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Viçosa 02/12/2019

Genuário  
Assinatura



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

### AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

Eu Bruna Santuani, nacionalidade Brasi, estado civil solteira,  
profissão Prod. Escritas, cpf 97815222600, rg. MS359768,  
residente à Rua Alameda Fumica 225 cidade/uf Viçosa,  
cep 36512-420, tel. (31) 99998632 doravante apenas "autorizador(a)", venho,  
através da presente, **autorizar**, expressamente, a UFV – **Universidade Federal de Viçosa**  
a reproduzir, publicar, veicular, citar e exibir meu nome, minhas declarações e/ou minha  
imagem no projeto experimental Doc. Sou Voluntário - Causa Animal **quantas**  
**vezes se fizerem necessários** e em todo território nacional e, eventualmente, no exterior,  
em meio impresso e eletrônico (internet), em local, edição, tamanho a serem definidos a  
exclusivo critério da autorizada.

A presente autorização é fornecida em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em  
qualquer custo ou ônus, a qualquer tempo e título.

Viçosa 09/11/19.

Assinatura